

arquivo RBdigital

- Pinho, João Ferreira de Araújo

Cr 1166/2 (11)

Carta de Rui Barbosa para João Ferreira de Araújo Pinho informando que aguarda resposta das cartas enviadas e também a resposta de José Marcelino de Sousa, expondo sua posição sobre a candidatura presidencial sustentada por Afonso Augusto Moreira Pena e estranhando a posição dos políticos baianos. Rio de Janeiro, 20 de abril de 1909.

Rio de Janeiro, 20 de abril, 1909
 Meu caro Mano's Pinto

Recebi, pelo dr. Figueiras, a sua de 11 de corrente. Versa toda ella sobre a renuncia do poder na camera, que tambem supposto nos encontrará difficuldades consideraveis.

Pinto que nella se continue a guardar absoluto silencio sobre a minha carta de 6 de janeiro, que se vem pelo telegrapho me accusou, tal qual o nosso José Marcelino, que tem observado a mesma reserva quanto á minha carta a elle na mesma data. indesejada.

Poderam ellas por fim communicar-lhes a ambos a minha correspondencia com o presidente da republica acerca da candidatura por elle suscitada e sustentada á successão do cargo que occupa. Nada, nessa meu proceder, escusa, se me vos enganar, como resposta qualquer, de esentimento, de impugnação, ou de mera cortesia. Mas os meus amigos assim nos entenderam. Podem, a ninguém me queixar. Aguardai pelo tempo, que nos falta com a sua luz o domo. Mas de balde. Afinal chego o dr. Figueiras e me delle mesmo, apor da conversa longa e

e fiança, em que, a esse respeito, enterei, nada ouvir, a não ser a declaração de que ali não havia compromisso nenhum. Ainda isto, porém, não me disse elle em nome dos chefes da Bahia, que, portanto, infere possivelmente em manter a discreção até chi guardada.

A' vista disto, estava para me recordar de novo a minha expectativa, quando circumstancias, de que souber hontem, me vieram obzigar a tempo-la. Refris-me a communicação, que me trouxe um amigo novo, deputado pela Bahia, pessoa de maior integridade, sobre um facto levado ao seu conhecimento, com circumstancias de me transmittir, por outro deputado baiano, do mais antigo e considerado, aqui residente. A este representante da Bahia, segundo o elle disse ao outro, informou o dr. Filgueiras que, chegando aqui, visitara ao presidente da republica, e, por parte do dr. Mayo Pinto, lhe fizera esta declaração, cujos termos reproduzo como me foram repetidos: "A Bahia não tomará a iniciativa de candidatura nenhuma, e mes entera' incondicionalmente com a politica de R. Ly: há para onde obz. for."

Maiz de que uma adhesão

a candidatura official já enterrada, e se-
ria isso um compromisso antecipado e geral
por todas as candidaturas officinaes, mitorias
e profivas.

Eu não poderia imaginar que mantizes-
se por, por quem uma notavel pessoa até
aos meus ouvidos. Mas tambem não posso ter
por creível o facto, de que elle seja.

Os meus amigos da Bahia conhecem, ha
quatro vezes, pela minha correspondencia do
fim do anno passado com o presidente da Repu-
blica, a minha attitude nesta questao, attitu-
de, por esse natureza, definitiva, immutavel.
Mas podiam, consequentemente, firmar com
elle esse pacto, em antagonismo violento com
ella, sem pronunciando a minha deslycacia
da politica da Bahia, mas pronunciando-
me pelas costas, ao mesmo passo que me con-
tinuavam a tratar e pejour de amigo, conselheiro
e chefe. Ora, como a dizer, eu tento por
incrível que elles de tal fossem capazes.

Mas quem negar a politica bahiana o direito
de apoiar qualquer candidatura presidencial, com
o mesmo arbitrio com que, ha tres annos, lerey
toe a minha. Mas o que peremptoriamente

Nº.

Um nego, é a faculdade, que lhe seria injuncta, de se associar a uma candidatura da iniciativa pessoal do presidente, quanto ao mais a de subtraher com elle o ajuntamento de votar por todas as candidaturas do senado e câmaras. Nego-lha; porque, nesta materia, a situação brasileira está presa á mesma regra de honra que eu. Entremos eu e ella, e eu mais em nome della que no meu, entremos juntos no movimento contra o Sr. Rodriguez Alva e na adopção da candidatura Affonso Penna, com o motivo expresso de nos oppormos, em nome de uma verdade constitucional, ao abuso da nomeação dos presidentes da republica uns pelos outros. Se nos nos quizermos na face dessa verdade, nos teriamos vencido o governo Rodriguez Alva, mais forte do que o actual. Esse abuso rememora agora com caracteres apparentes finos, entre os quaes o de se entrelaçar a iniciativa official da candidatura do futuro presidente com a eleição do congresso, para estabelecer um jogo de influencia e pressões entre uma e outra. Acompanha, pois, o presidente actual esta reacção contra a sua propria origem, contra o principio da sua eleição, contra a coherencia dos honrosos que a fizeram, contra a nossa propria identidade moral, e, para a nossa terra, a

perda total e definitiva da sua autoridade.

Mas, em summa, quando vemos, tudo as coisas por outro modo, segundo idéas, sentimentos ou interesses, que escapam ao meu alcance, e desentruando as questões politicas de uma altura, a que eu, na minha vigiância ou inoperancia, mas chego, os chefes brancos houverem resolvido, com effeito, o que ainda nos creio ^{alijar} a valencia dessa tradiçãõ de ha tres annos, ao menos o nos poderiam fazer desse modo, occultando-nos os seus propósitos, entretendo-nos na illusão de sua solidariedade, designando sem correspondencia os egros mais claros da minha confiança, e furtando ao meu conhecimento o accordo que com o governo celebrarem, por emergência seu, circumstado, ao mesmo tempo, de uma aproximação as honrarias de representantes de Bahia.

Uge, pois, meu nobre amigo, um que me deramleia desta perplexidade. Todo o seu passado é de honestidade e liureza, de independência e firmeza. Todas as minhas relações com a situação bahiana são de sacrificio e lealdade. Tenho, portanto, razão de esperar e direito de exigir, neste negocio, ao menos clareza. Tenho responsabilidades recentes, contraídas justamente pelo necessity

da situação, em que me vi, quando, nas vésperas da eleição do actual presidente, a actualidade bahiana, proclamando-me chefe, me declarou, ao mesmo tempo, arbitro da candidatura por escolher. Não posso continuar a passar por alheado e influente nessa política, e ella renega essas responsabilidades, de que eu me tento por ceptivo.

Não é que eu desconheça quanto de melindroso tem o momento. Mas com quem não poderia haver segredo a tal respeito, é o próprio. Dejo, por outro lado, o penoso da situação financeira, em que a sua administração está lidando. Creia, porém, meu caro amigo, nunca se salvará um interesse legitimo, sacrificando um principio essencial. O que a Bahia necessita, é de moralidade, é de uniao, é de energia, é de caracter, é de prestigio, é de consciencia por seus direitos, para os vencer. Nenhum os vencerá. De outro modo ha-de continuar a ser cada vez mais bugagem e bajagem, e aterra de offerecer pastas e rice-mercaderias, como está sendo agora, aparentemente ao menos, quando os fumes da privança do gabinete presidencial berregam, todos os dias, a' boca cheia, fazendo a' nossa curta e jogajanda rã de uma candidatura morta, que a Bahia está chumbada ao bloco do Catete, e um

deputados novos, conhecidos pelo seu officialismo, ainda a bachalar por toda a parte que "o dr. José Marcelino nos é todo, para estar com o Ruy, brigando com o governo".

Desenchemos-nos, nem com começo, deste lamento, onde nos queiram atacar. Tenhamos sinceridade, eferencia, nobreza, valor, patriotismo, e, pouco a pouco, mas com segurança, sem humilhação nem desepção, iremos ter a tudo o que nos virigue: ao credito, a paz, a prosperidade, a consideração, a força. Não lutado como a Bahia tem, na republica, como muitos directores. Mas lhe troquemos numa conduta subalterna e num papel servil.

Bem sabem os meus amigos que lhes nas estou arranjando pro domo mea. A minha carta ao dr. Affonso Penna, de que tenho cópia, lhes deu a ver que nos me visseiro entre os candidatos. O mesmo lly mostrei, se a referir, a minha correspondencia com o senador Pinheiro Machado. De bom tempo

conhecem elle, a minha descrebção e o meu despreso desse tão obregado posto, que ~~o~~ honras de consciencia, hoje, só podem vir de desporto e medo. Já me experimentaram a este respeito os senhores, quando, ha tres annos, levantando um dia a minha candidatura á presidencia da republica, me viram no outro dia ajudal-os a abandonal-a, para erguerem juntos esse principio de alta experia moral, cuja guarda agora they reclamam.

Tenho - lhe fallado com o coraço e a alma, com o juizo e a experiencia, com a certeza do futuro crimmemente e a severidade dos factos actuaes, que ali ignoram, porque me não querem escutar. Se me não attendem, conto, ao menos, que ha-de acobor de me ler, respeitandoo ao

seu velho amigo

Ruy Barbosa